

Defesa Civil alerta brasilienses

A Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec) emitiu alerta com base nas previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) sobre a ocorrência de fortes chuvas. De acordo com o Inmet, as pancadas devem atingir, entre hoje e amanhã, todo o DF e o leste e o sudeste de Goiás. A recomendação é para que a população evite a permanência em áreas que apresentem alagamentos, deslizamento de terra e pedras como morros, baixadas e zonas ribeirinhas.

Com o novo alerta, a Defesa Civil do DF reforça as ações preventivas já adotadas desde o início do período chuvoso. Segundo o subsecretário do órgão, Elísio Eustáquio da Silva, alguns pontos do Varjão, Fercal, Samambaia, Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Estrutural e Sobradinho II devem ter uma atenção especial por serem áreas consideradas de risco.

"Mesmo com a estiagem durante alguns dias, estamos em alerta até findar esse período chuvoso, realizando um trabalho contínuo com a entrega de panfletos preventivos, levantamentos, e preparados para situações emergenciais", afirma Eustáquio. Há previsões de chuvas até o fim do mês, segundo o Inmet.

FERCAL - De acordo com Eustáquio, as ações preventivas em 2005 tiveram avanço se comparadas ao ano passado. "Estamos cada vez mais preparados para lidar com as situações adversas do tempo. A expectativa é de que as medidas sejam mais eficazes a ca-

PROTEJA-SE

- Não utilizar paus, pedras e outros objetos pesados sobre as telhas para fixação. O telhado pode desabar com ventos fortes
- Evitar soltar pipa próximo à rede de energia elétrica
- Quando estiver com o chuveiro ligado, não mude a chave verão/inverno
- Em caso de raios, permaneça distante de portas e janelas, não use aparelhos como ferro de passar, secador de cabelo, televisores e telefone, mantendo-os desconectados das tomadas e da antena externa
- Se estiver no carro, e começar a cair raios, permaneça dentro dele, pois os automóveis oferecem proteção contra raios
- Na rua, procure abrigo em edifícios ou estruturas não-metálicas
- Não permaneça dentro d'água durante as tempestades
- Em caso de desmoronamento, abandone rapidamente sua residência
- Constando que sua casa está em segurança, faça a retirada dos escombros e inicie a reparação dos danos
- Após as enchentes, observe se sua casa está em condições de ser habitada (rachaduras, pilares, etc)
- Antes de religar a energia elétrica, efetue a limpeza e secagem dos disjuntores, interruptores, tomadas, bocais, lâmpadas e eletrodomésticos
- Evite que os dejetos (fezes, urina e lixo) contaminem a água, alimentos e pessoas
- Sempre que possível, utiliza caixas, jornais e papéis para a colocação dos dejetos, jogando-os posteriormente em buracos abertos especialmente para este fim
- Na possibilidade de se construir uma privada de emergência, cavar um buraco com 80 cm de largura e 1 a 2 metros de profundidade. Esse buraco deverá ter uma proteção ao redor para evitar a entrada de água da chuva
- Em caso de enchente, o lixo deverá ser recolhido em recipientes colocados nos diversos pontos dos abrigos. Cheios, os recipientes deverão ser levados para áreas sem risco de alagamento. Lembre-se: o destino correto do lixo vai impedir o aparecimento de moscas, ratos, baratas e, portanto, de doenças por eles transmitidas

Editoria de Arte/Cícero

da ano", disse.

A Fercal, em Sobradinho, é a área mais afetada pelas chuvas. No último dia 6, uma criança morreu quando a estrutura de concreto da varanda da sua casa desabou em razão das infiltrações. Fabricia Mendes da Costa, 7 anos, morreu na hora e sua irmã, P.P.B., quatro anos, sofreu fratura no fêmur e escoriações pelo corpo. Na região, 17 famílias que moram nas zonas ribeirinhas já foram retiradas. No Varjão, três famílias, residentes próximas ao Córrego do Torto, também tiveram de ser removidas este mês.

A Defesa Civil monitora, ainda, a Vila Cauí, localizada

no Núcleo Bandeirante, onde as casas não têm estrutura adequada e costumam ficar alagadas com as enxurradas. A situação não é diferente quando chove na Estrutural, na extensão do Setor O, em Ceilândia, em ocupações próximas ao Vale do Amanhecer e nas quadras 200, 221 a 225, 425 e 427 em Samambaia. Além de alagamentos, a chuva provoca erosões nessas áreas. Em Sobradinho II, o problema são as edificações irregulares construídas na Vila Rabelo, em cima do morro, portanto, com risco de desabamento.

GOIÁS - Em Goiás, a situação é pior. Só neste ano, sete pes-

soas morreram por afogamento. Até ontem, outras três estavam desaparecidas. A vítima mais recente é o trabalhador rural Dorival Maurício Alves, 44 anos, que morreu depois de ser atingido por uma viga da casa de pau a pique onde morava. A casa desmoronou com o temporal que caiu em Flores de Goiás, na noite de segunda-feira.

Os bombeiros da região continuam as buscas pelo bebê de cinco meses, Jardel Júnior Aleixo, levado pela enxurrada em Caldas Novas. Robson Amorim Albuquerque, 14 anos, desapareceu quando brincava em uma tubulação de água da cidade.